



CONJUNTURA BR ABICLOR

THINK
POLICY



THINK POLICY

- Think Policy é uma consultoria boutique em políticas públicas voltada para organizações privadas.
 - Nosso trabalho é apoiar clientes na elaboração de pleitos e sua legitimação a partir de uma abordagem que privilegia o diálogo equilibrado entre os interesses públicos e o privados e a construção de relação de confiança entre stakeholders.
- Como resultado, buscamos políticas
- públicas melhores, ambiente de negócios saudável e decisões políticas de qualidade.
- Ainda com foco nessas demandas,
- oferecemos mentoria para o desenvolvimento de executivos e lideranças na elaboração de pleitos.

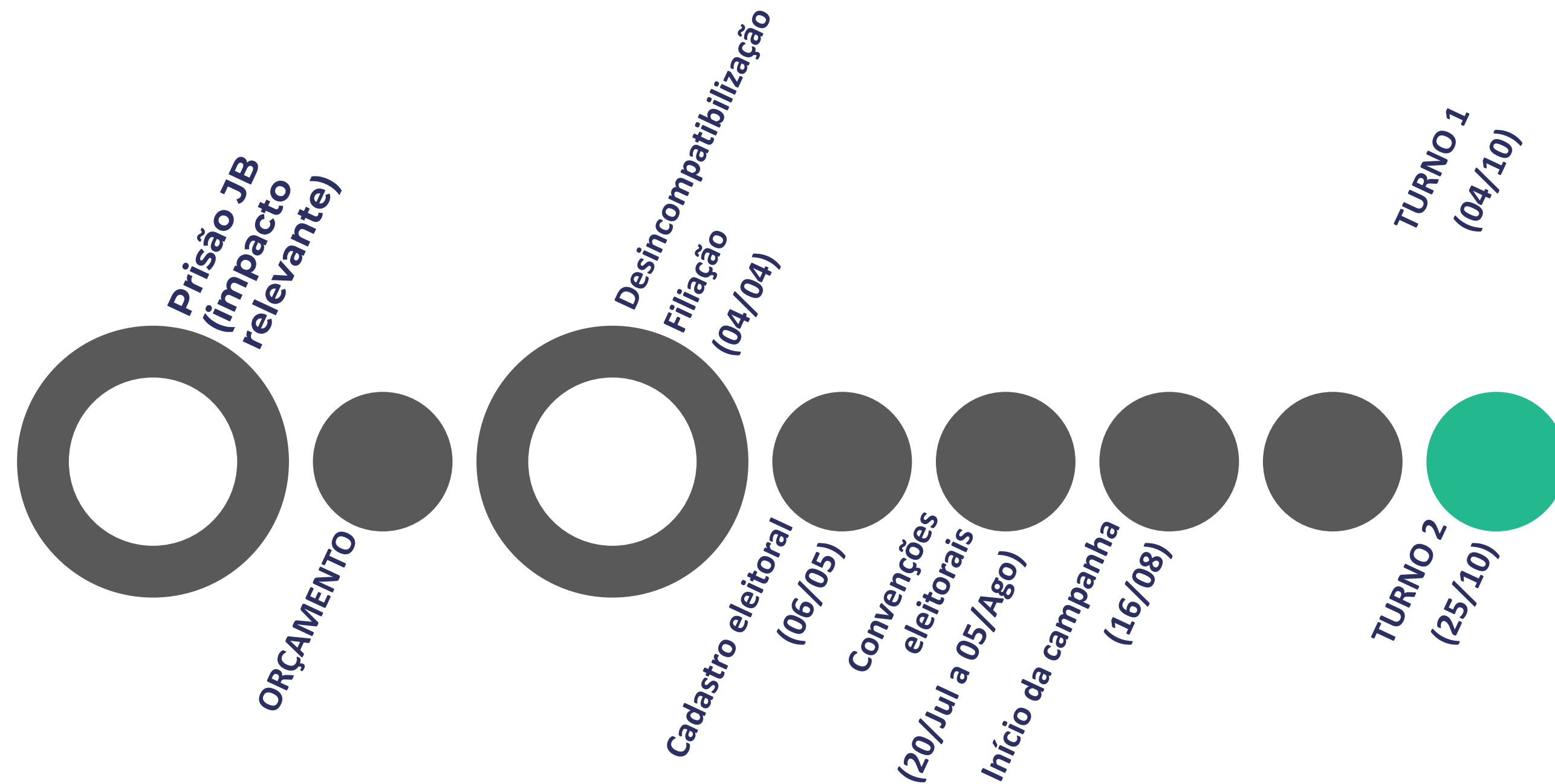


LEONARDO BARRETO

Doutor em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB), com ampla experiência acadêmica e de mercado, tem mais de 60 pesquisas realizadas com públicos sensíveis e muitos trabalhos de assessoria a empresas privadas, organizações da sociedade civil e partidos políticos, como AMBEV, BRASKEM, ORACLE, CBIC e REPUBLICANOS, entre outros. Ex-diretor da FSB Pesquisas e da Vector Relações Governamentais. É coautor do livro “Novas Regras, Jogadores Antigos: um ensaio sobre o futuro da atividade de Relações Institucionais e Governamentais (RIG)” e colunista da Revista Crusoé e do Blog do Noblat.



HORIZONTE DE EVENTOS



Dimensão histórica – ciclos políticos

Modernização do Estado e reformas econômicas



Primeira crise sistêmica + novo ciclo reformista



Desencanto reformista + aprofundamento de modelo desenvolvimentista + dinâmica populista + segunda crise sistêmica



Desencanto reformista + modelo desenvolvimentista moderado



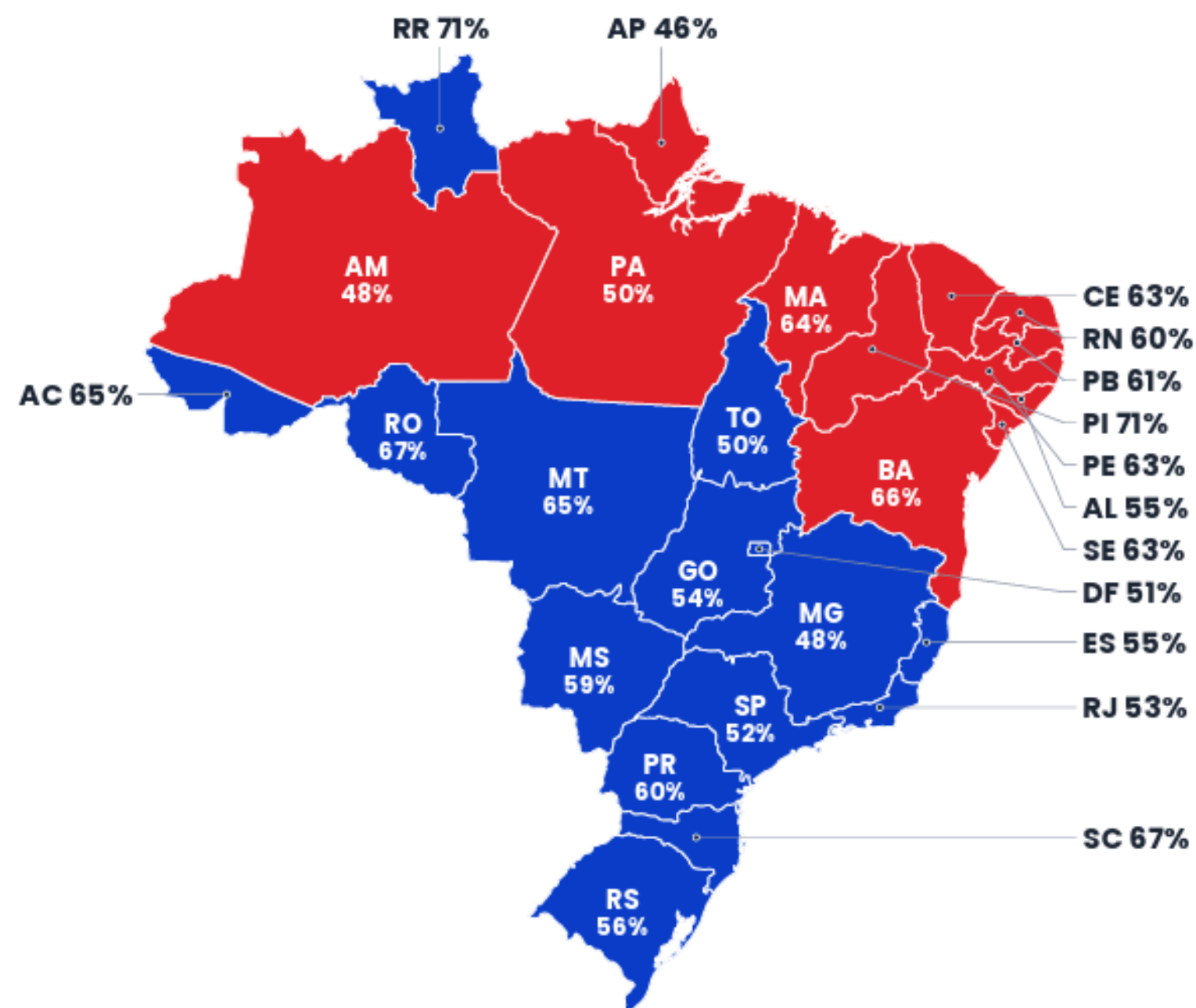
Presidente Lula é saudado pela população durante cerimônia de inauguração do trecho do metrô urbano de Recife, entre as estações Antônio Faício e Shopping (PE, 27/03/2008)
Foto: Ricardo Suckert/PR

Terceiro ciclo reformista + aprofundamento do modelo congressional + reação populista



Eleição presidencial

MAIS VOTADO EM CADA UF



15

UFS COM FLÁVIO
BOLSONARO À FRENTE

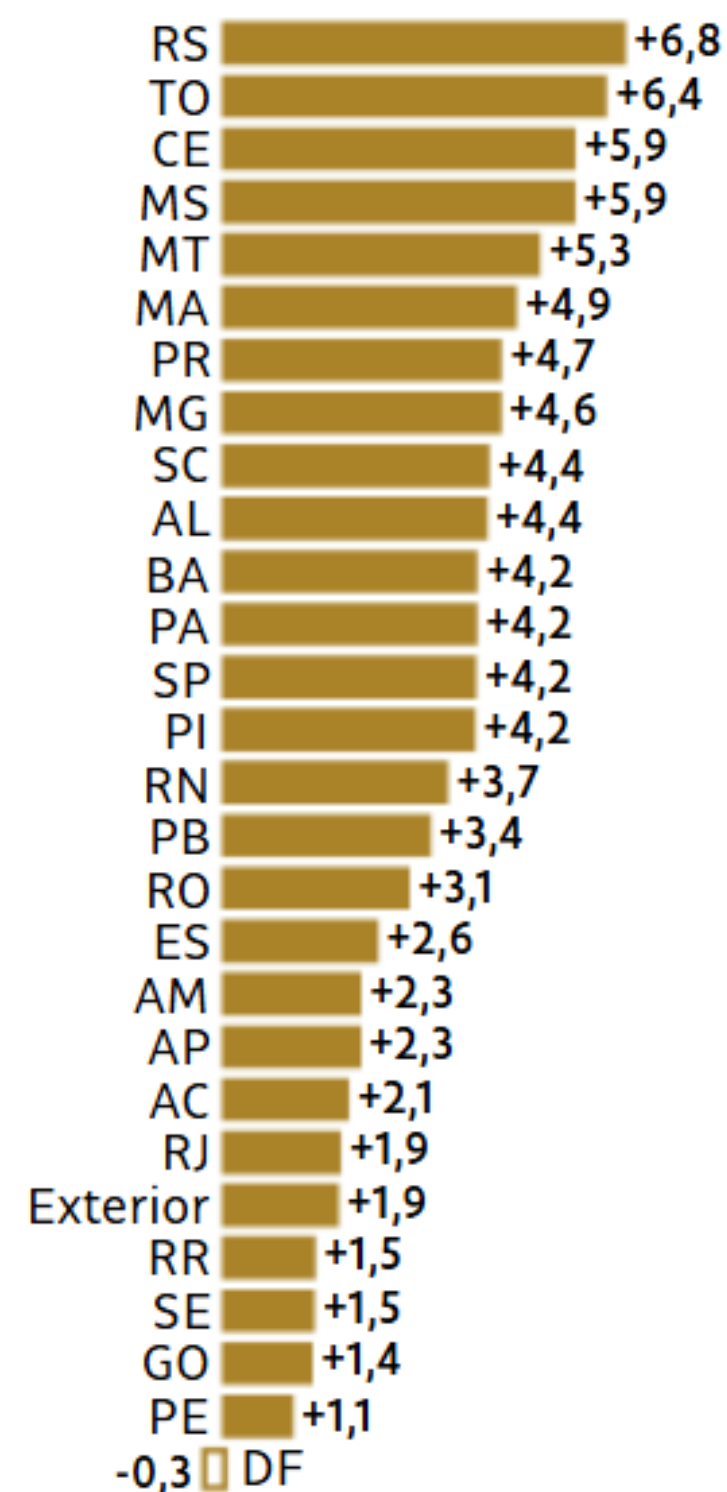
12

UFS COM LULA À FRENTE

Eleição presidencial

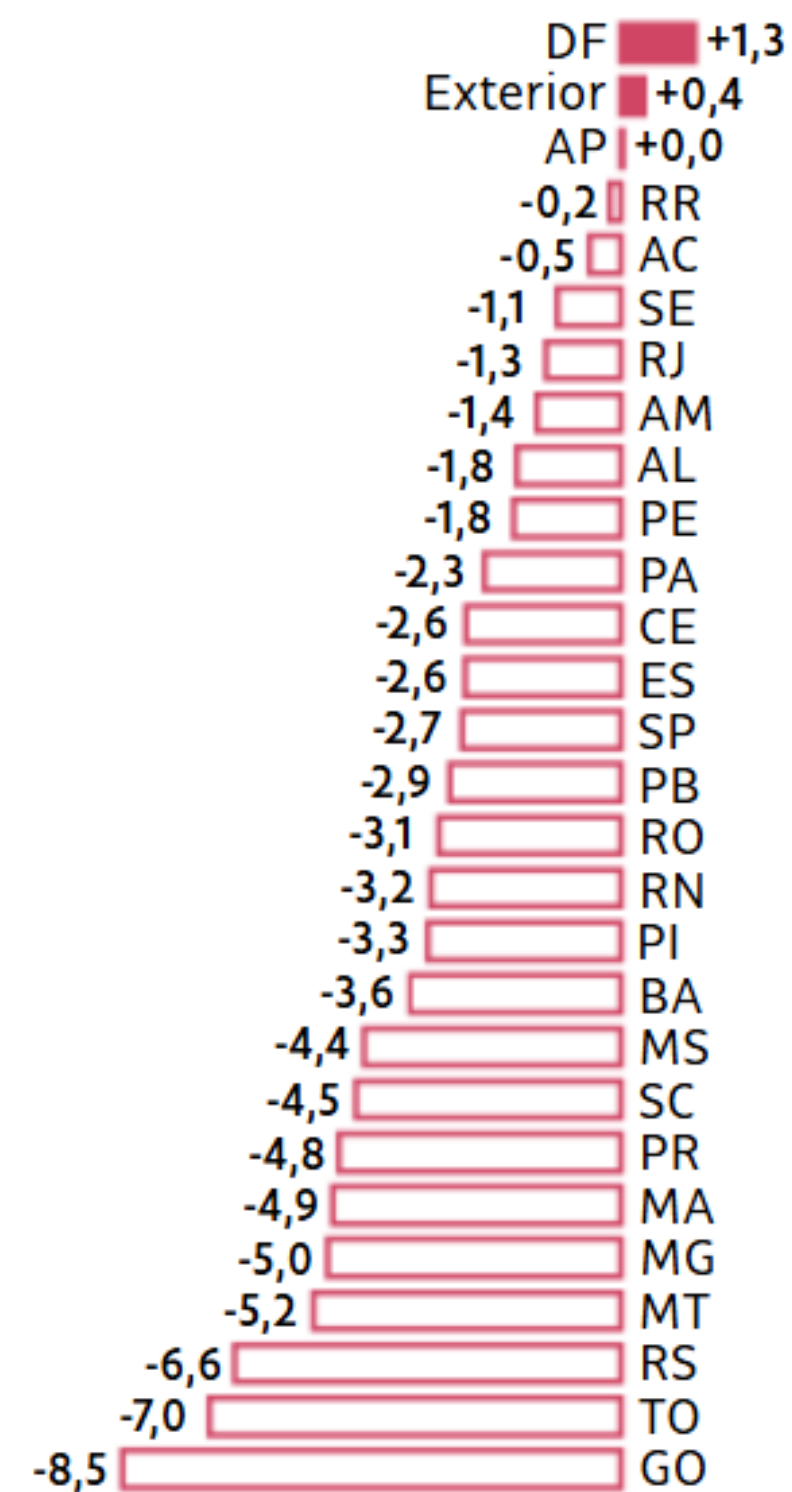
Bolsonaro

Jair em 2022, Flávio em 2026



Lula

Em 2022 e em 2026



Eleição presidencial

- **Augusto Cury: 3,45 milhões (37,01%)**
 - **Renan Santos: 2,68 milhões (28,71%)**
 - **Ronaldo Caiado: 2,61 milhões (27,96%)**
 - **Romeu Zema: 450 mil (4,82%)**
-

Lula precisa obter 62%

Pesquisa Nexus

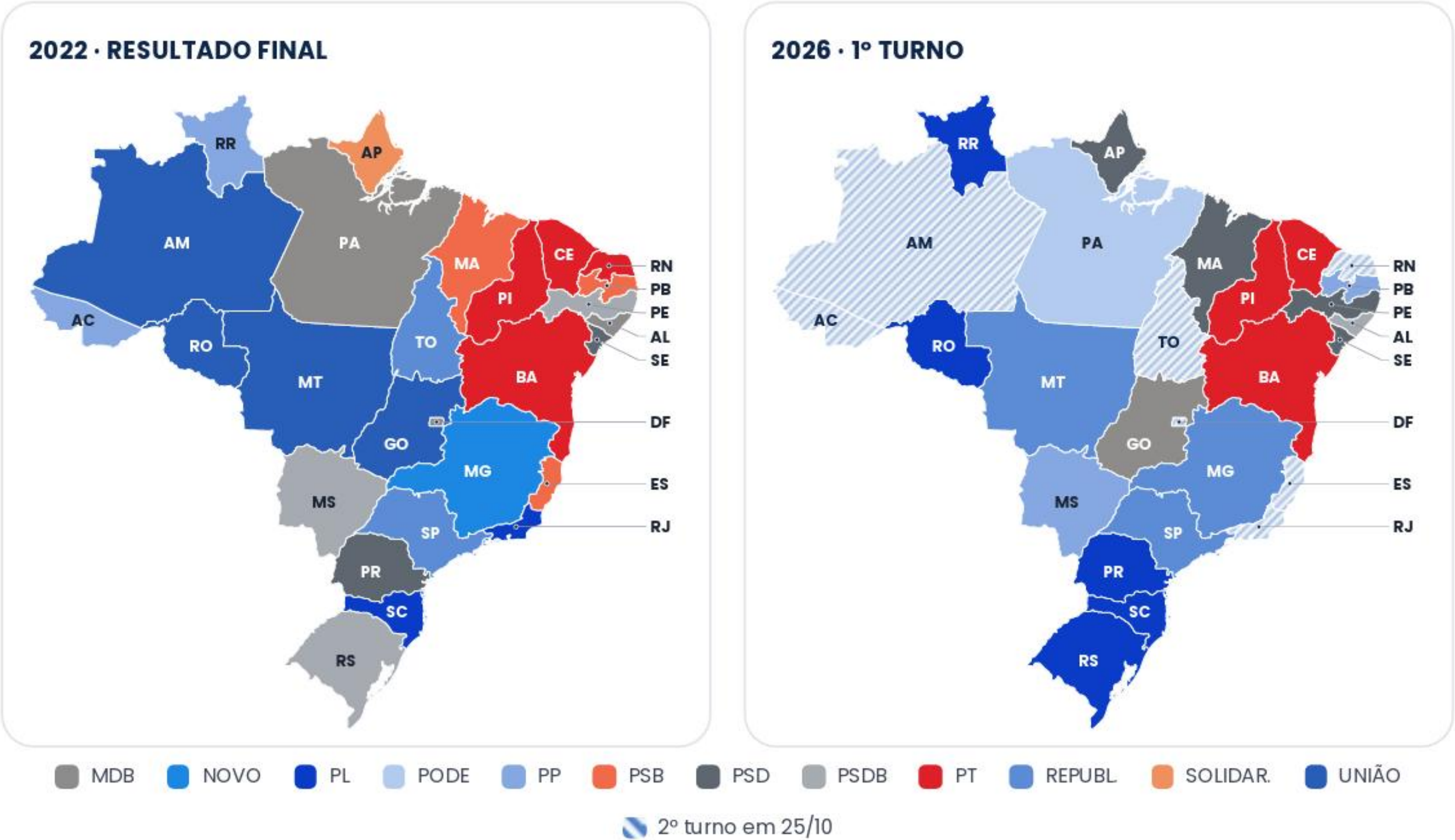
Lula: 23,79%

Flávio 38,06%

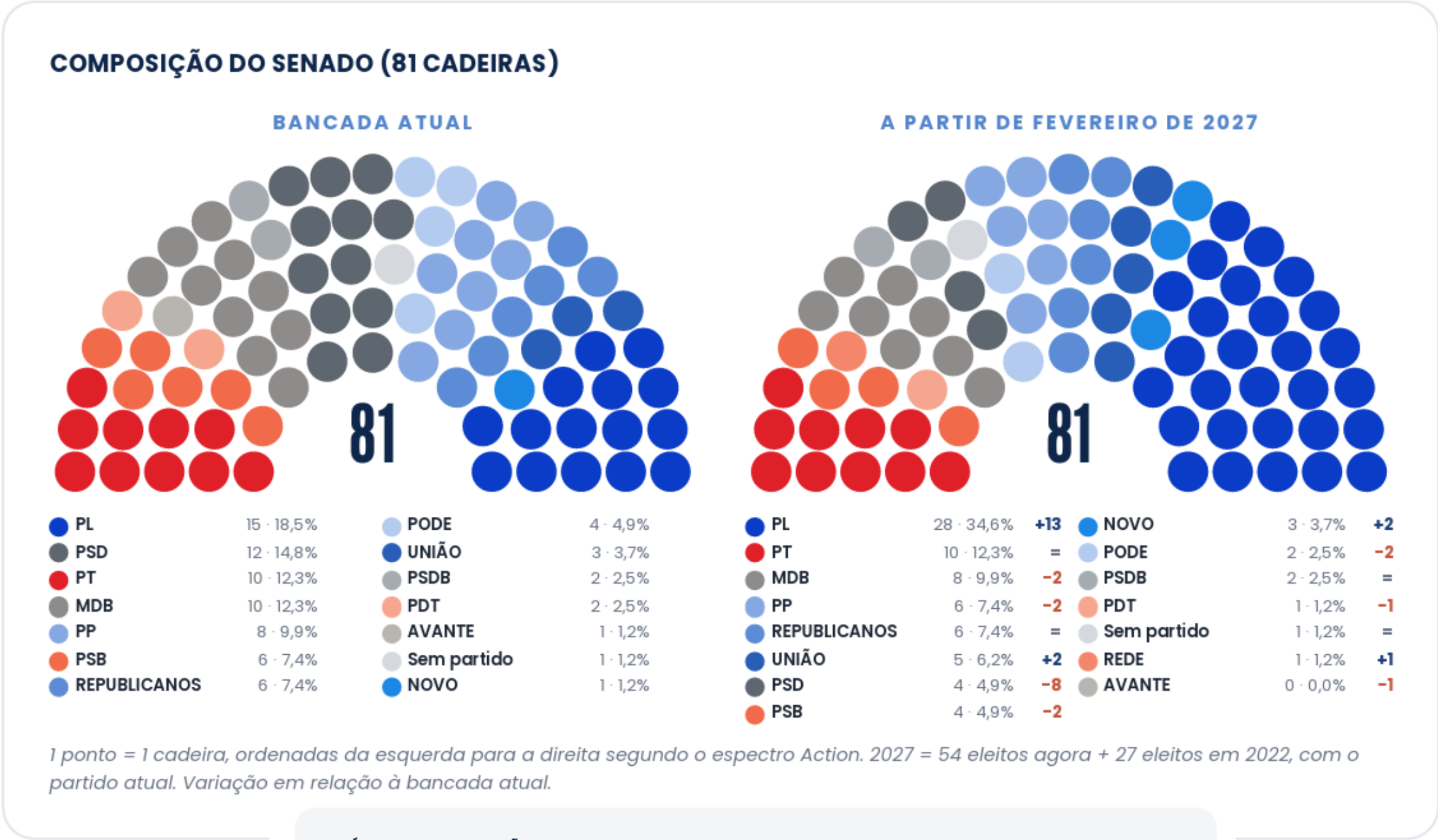
Nulo: 38,15%

Governadores

O MAPA DOS GOVERNOS: 2022 X 2026



Senado



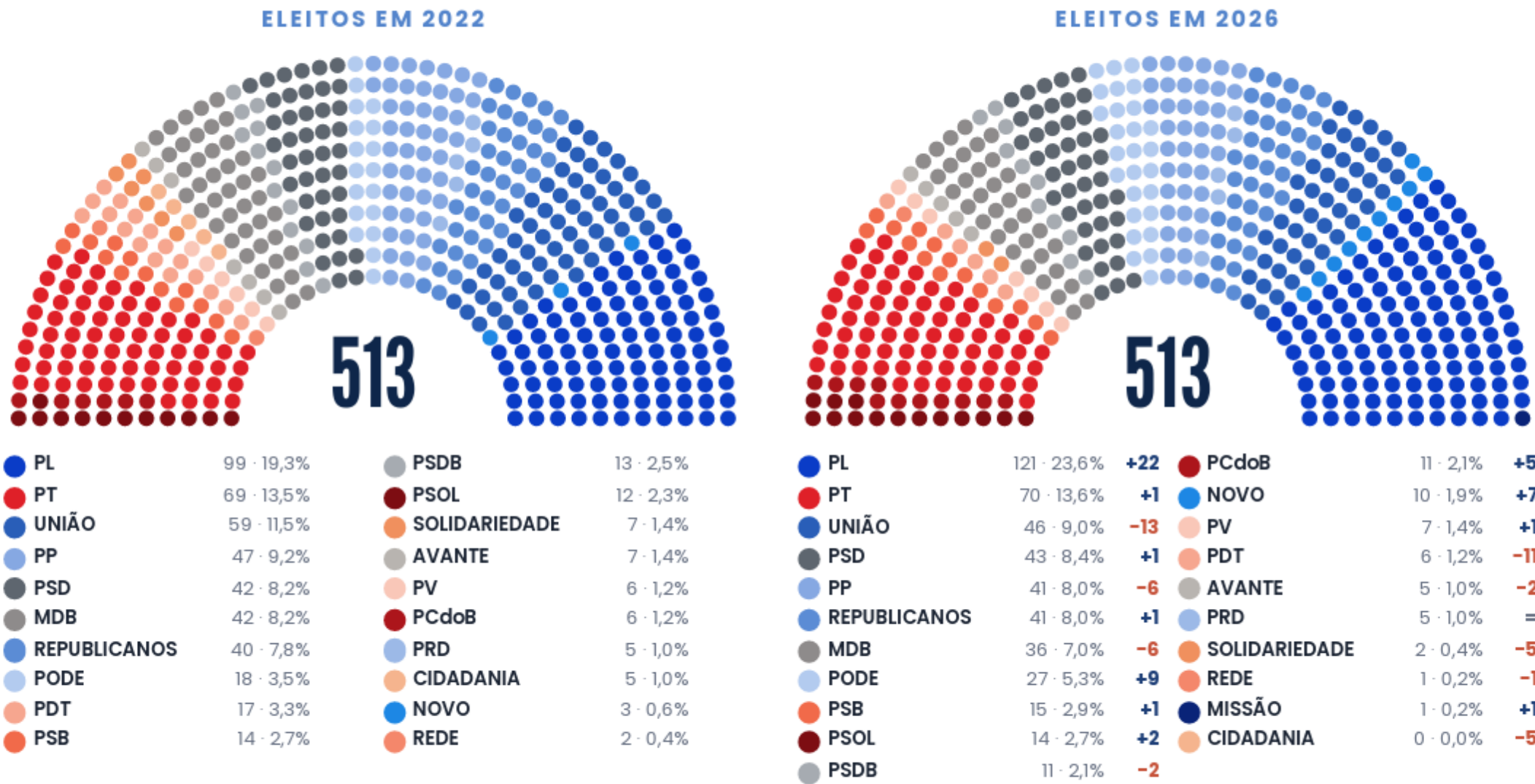
ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO

A renovação de 74% das vagas em disputa muda o perfil do Senado a partir de 2027. Deixam a Casa nomes de peso da articulação política, como Renan Calheiros, Ciro Nogueira, Esperidião Amin e Randolfe Rodrigues, e o centro perde espaço: o PSD cai de 12 para 4 senadores.

Com 28 cadeiras, o PL passa a ser o principal ator da Casa e se credencia para disputar a Presidência do Senado em fevereiro. O conjunto de direita e centro-direita, com 50 senadores, supera os 49 votos exigidos para aprovar emendas constitucionais. O resultado tende a fortalecer pautas desse campo e a tornar mais custosa a aprovação de indicações e projetos do Executivo, caso Lula seja reeleito.

Divisão do eleitorado

COMPOSIÇÃO DA CÂMARA (513 CADEIRAS)



1 ponto = 1 cadeira, ordenadas da esquerda para a direita segundo o espectro Action. 2022 = resultado atual do TSE (após retotalizações), somado no partido atual (fusões e incorporações).

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO

A nova Câmara confirma o deslocamento à direita observado nas urnas. O PL passa de 99 para 121 deputados e consolida a maior bancada da Casa, enquanto o conjunto da direita cresce de 102 para 132 cadeiras. O movimento se dá às custas do centro e da centro-esquerda: a Federação União Progressista perde 19 cadeiras, o PDT perde 11 e a Federação PSDB Cidadania, 7. A esquerda avança de 87 para 95 deputados, mas o campo progressista como um todo encolhe de 138 para 126. O resultado é uma Casa mais polarizada, em que o centro, embora menor, segue indispensável para a formação de maiorias.

Renovação geracional

Posição	Nome	Partido	Estado	Votos
1	Nikolas Ferreira	PL	MG	3.119.318
2	Lucas Pavanato	PL	SP	3.038.438
3	Erika Hilton	PSOL	SP	1.596.472
4	André Fernandes	PL	CE	684.372
5	Sâmia Bomfim	PSOL	SP	583.107
6	Julia Zanatta	PL	SC	560.223
7	Ana Elisa	PT	MG	524.219
8	Kim Kataguirí	Missão	SP	520.071
9	Tabata Amaral	PSB	SP	476.383
10	Jeffrey Chiquini	Novo	PR	425.399

32,5 anos

Centrão
0

Renovação geracional

Posição	Nome	Partido	Estado	Votos
1	Nikolas Ferreira	PL	MG	3.119.318
2	Lucas Pavanato	PL	SP	3.038.438
3	Erika Hilton	PSOL	SP	1.596.472
4	André Fernandes	PL	CE	684.372
5	Sâmia Bomfim	PSOL	SP	583.107
6	Julia Zanatta	PL	SC	560.223
7	Ana Elisa	PT	MG	524.219
8	Kim Kataguiri	Missão	SP	520.071
9	Tabata Amaral	PSB	SP	476.383
10	Jeffrey Chiquini	Novo	PR	425.399

32,5 anos

Centrão
0

Renovação geracional/ideológica

Posição	Nome	Partido	Estado	Votos
1	Nikolas Ferreira	PL	MG	3.119.318
2	Lucas Pavanato	PL	SP	3.038.438
3	Erika Hilton	PSOL	SP	1.596.472
4	André Fernandes	PL	CE	684.372
5	Sâmia Bomfim	PSOL	SP	583.107
6	Julia Zanatta	PL	SC	560.223
7	Ana Elisa	PT	MG	524.219
8	Kim Kataguirí	Missão	SP	520.071
9	Tabata Amaral	PSB	SP	476.383
10	Jeffrey Chiquini	Novo	PR	425.399

32,5 anos

Centrão
0

Quem se fortaleceu?

Quem subiu	Quem desceu
Flávio Bolsonaro	Lula e o campo governista
Tarcísio de Freitas	PSOL
Jovens deputados do PL	Centrão (embora continue necessário)
Valdemar Costa Neto, Rogério Marinho e Tereza Cristina	Hugo Motta e Davi Alcolumbre
André Mendonça	Alexandre de Moraes (e arredores)

Agenda econômica

Eixo	Medidas Concretas	Resultado Prometido
Fiscal e Dívida Pública	Reformulação das regras fiscais; superávits primários; limite ao crédito subsidiado; regra de controle de gastos discricionários.	Juros menores, inflação na meta e crediário que cabe no bolso.
Reforma Tributária	Reduzir o IVA; garantir não cumulatividade; desonerar exportações e investimentos; reduzir exceções.	Preço menor na prateleira, na conta de luz e na bomba de combustível.
Custo do Trabalho	Contratos específicos para jovens (18–24) e para maiores de 50 desempregados; defesa do "negociado sobre o legislado"; jornada flexível.	Mais carteira assinada, mais emprego e mais formalidade.
Estado e Estatais	Corte de no mínimo 10 ministérios; redução de cargos comissionados; retomada do Programa Nacional de Desestatização; blindagem de fundos de pensão.	Estado mais barato, eficiente e menos corrupto.
Desburocratização	Digitalizar 100% dos serviços federais; identidade digital única; assistentes de IA (ClarIA); revisão regulatória ampla.	Tempo do cidadão de volta e ambiente de negócios mais simples.
Crédito e CAIXA	Programa "Ganha-Ganha" (pontuação por boas práticas); crédito orientado; apoio ao empreendedorismo e à casa própria.	Acesso a crédito mais barato e construção de patrimônio.

Agenda econômica

Eixo	Medidas Concretas	Resultado Prometido
Infraestrutura e Logística	Corredores Logísticos Inteligentes; Ferrogrão; Trem do Nordeste; Transnordestina; PPPs e concessões.	Escoamento mais barato, preço menor na prateleira e mais emprego.
Energia	Simplificar a conta de luz; reduzir CDE e fontes incentivadas; explorar gás não convencional (fracking); incentivar biocombustíveis e data centers.	Conta de luz menor e indústria mais competitiva.
Agronegócio	Ampliar Seguro Rural; aumentar armazenagem; produzir fertilizantes nacionalmente; acelerar titulação de terras.	Comida mais estável e barata, e agro mais forte.
Tecnologia e Inovação	Estratégia Nacional de IA; uso de minerais críticos (lítio, nióbio, terras-raras); parques tecnológicos e startups.	Emprego qualificado e renda que fica no Brasil.
Meio Ambiente	Meta de zerar desmatamento ilegal até 2029; mercado regulado de carbono; pagamento por serviços ambientais.	Brasil como fornecedor global de ativos ambientais.
Reforma do Estado e Judiciário	Fim das competências criminais originárias; limitação de decisões monocráticas; quarentena para ministros; fim da reeleição presidencial.	Regras claras, estabilidade institucional e segurança jurídica.

Política industrial

FORÇAS (S)

- Foco em gás natural como insumo industrial
- Aposta na produção nacional de fertilizantes
- Bioeconomia e química verde como rota de valor
- Minerais críticos e data centers como demanda

OPORTUNIDADES (O)

- Gás barato como vantagem competitiva
- Química verde como diferencial global
- Fertilizantes como prioridade estratégica
- Integração com minerais críticos e IA

FRAQUEZAS (W)

- Ausência de política setorial específica para a química
- Fim de regimes especiais (ex.: REIQ) sem compensação clara
- Dependência da execução de reformas estruturais
 - Custo de transição elevado para as empresas

AMEAÇAS (T)

- Abertura comercial e concorrência predatória
- Fim dos regimes especiais sem compensação
 - Juros altos no curto prazo
- Risco de desindustrialização acelerada



 OBRIGADO

LEONARDO BARRETO

[leonardo@thinkpolicy.com.br]